

Homem vítima de violência conjugal: uma análise bibliométrica e sistemática

Letícia CARVALHO¹, leticia_carvalho20@hotmail.com; **Luciana Xavier SENRA**²

1. Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé (MG).
2. Mestre em Processos Psicossociais e Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); pesquisadora no Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social (NEVAS), da UFJF; professora na (FAMINAS), Muriaé (MG).

Artigo protocolado em 14 maio 2014 e aprovado em 08 ago. 2014.

RESUMO: Trata-se de pesquisa bibliométrica, que enumerou publicações que apontam o homem vítima da violência conjugal. Foi realizada busca em duas bases eletrônicas de dados com análise de 21 artigos. Os resultados demonstraram que os homens ainda são menos vitimizados, embora as mulheres sejam igualmente agressoras nos diferentes tipos de violência entre o casal.

Palavras-chave: violência por parceiro íntimo, homens, pesquisa bibliométrica.

ABSTRACT: Man victim of marital violence: a bibliometric and systematic analysis. It is a bibliometric research, which listed publications that link man victim of conjugal violence. A search was performed in two electronic databases with analysis of 21 articles. The results demonstrated

that men are even less victimized, although women are equally aggressive in the different types of violence between the couple.

Keywords: intimate partner violence, men, bibliometric research.

RESUMEN: El hombre víctima de violencia conyugal: un análisis bibliométrico y sistemática.

Se trata de una investigación bibliométrico, que se enumeraban las publicaciones que vinculan el hombre víctima de la violencia conyugal. Se realizó una búsqueda en dos bases de datos electrónicas con análisis de 21 artículos. Los resultados demostraron que los hombres son aún menos victimizado, aunque las mujeres son igualmente agresivos en los diferentes tipos de violencia entre la pareja.

Palabras clave: violencia de pareja, hombres, investigación bibliométrico.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002) define violência como

o uso intencional da força física ou do poder, real ou sob ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento e privação (KRUG et al., 2002, p. 5).

De acordo com Almeida e Lourenço (2012), a violência doméstica/intrafamiliar está presente há muito tempo na história da sociedade, sendo vista ao longo dos tempos como aceitável. Somente a partir dos anos 60, o fenômeno passou a ser visto como um problema e, por isso, mais discutido. Mas, hoje em dia, ainda há muitas pessoas que consideram essa violência como algo que a própria família deve resolver. Esta violência pode ser uma agressão física, sexual ou psicológica de um membro da família contra o outro. Nesse caso, o agressor tem o objetivo de controlar ou constringer a vítima que

pode ser um idoso, homem, mulher, criança ou adolescente que ficam em uma situação de insegurança e fragilidade (CEZARIO et al., 2013).

A violência contra o homem, embora não apareça muito prevalente nas estatísticas da violência e, por diversos motivos, não seja ainda muito comentada, tem sido um tema que começa a despertar o interesse de diversos seguimentos acadêmicos e científicos e, por isso, é a temática escolhida também para o presente trabalho; ela se desenvolve no âmbito da violência intrafamiliar, mais especificamente na forma de violência entre parceiros íntimos (CEZARIO et al., 2013).

A violência por parceiro íntimo, segundo o Centers for Disease Control and Prevention (2006) apud Cezario (2013), é todo e qualquer abuso sexual, psicológico ou físico entre duas pessoas que estão em um relacionamento íntimo. Na maioria das vezes, a mulher é a principal vítima, mas isso não quer dizer que o homem não sofra esse tipo de violência por parte de suas parceiras, seja ela financeira, patrimonial, física, sexual ou emocional (CEZARIO et al., 2013).

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliométrica, que enumerou publicações que apontam o homem como vítima da violência conjugal. Em outras palavras, evidenciou a vitimização do homem pela violência cometida e perpetrada por sua parceira. Esse trabalho se torna importante porque busca novos dados e informações de um tema que ainda é pouco comentado e explorado no Brasil.

I – Metodologia

A presente pesquisa consiste em uma revisão sistemática da literatura, realizada na forma de estudo bibliométrico de artigos, teses e dissertações, publicados no período de 2010 a 2013, catalogados e selecionados por meio da busca em bases eletrônicas de dados acadêmicos e científicos. Essa modalidade de pesquisa consiste em uma quantificação e análise de conteúdo de textos científicos, através da utilização de técnicas de análises quantitativas e qualitativas de pesquisa (REVELES; TAKAHASHI, 2007).

As bases eletrônicas de dados eleitas para a referida busca foram o Google Acadêmico e os Periódicos Capes, com a associação dos descritores homem vítima de violência conjugal e homem violência por parceiro íntimo. Os critérios de inclusão dos textos no estudo foram: (a) possuir os descritores no título e no resumo; (b) estar na língua portuguesa; e (c) terem sido produzidos entre os anos de 2010 e 2013. Os critérios de exclusão dos textos na presente pesquisa foram os idiomas inglês, espanhol e outros que não o português, bem como comorbidades de patologias orgânicas e/ou mentais

associadas à temática da violência, patentes e citações e aqueles divulgados no período diferente do que foi eleito para a busca.

II – Resultados

De acordo com as bases eleitas para as buscas eletrônicas, foi possível verificar no Google Acadêmico que com os termos homem vítima de violência conjugal, marcada a opção classificar por relevância, foram enumerados 16.400 resultados. Ao delimitar o período específico de 2010 a 2013, foram encontrados 7280. Desse total catalogado depois de fixados os critérios de exclusão, foram analisados, por meio de leitura flutuante, 100 publicações, das quais 11 artigos foram eleitos para análise conforme a temática do presente estudo.

Além disso, considerando também monografias e dissertações, foram encontrados 14.900 resultados. Mas, de acordo com os critérios de exclusão, foram catalogados 6.090 textos e, destes, 120 foram analisados por meio da leitura flutuante dos resumos, sendo 9 eleitos para análise.

Na base de dados Periódicos Capes também foram usados os termos homem violência por parceiro íntimo e, no período de 2010 a 2013, em conformidade com os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 9 resultados e, após a leitura flutuante, foi incluído apenas 1 artigo. Dessa forma, a amostra final foi composta de 21 artigos completos para análise.

Os resultados do presente estudo são apresentados em duas etapas: a primeira, denominada estudo quantitativo, com base em técnicas de pesquisa quantitativa, com estatísticas frequenciais descritivas dos textos elencados. A segunda, o estudo qualitativo, com base na técnica qualitativa da análise de conteúdo, com vistas a avaliar os resultados principais enumerados e discutidos nos textos do presente estudo (BARDIN, 2011).

2.1 – Resultados do estudo quantitativo

As variáveis do estudo quantitativo foram: (a) ano; (b) periódicos de publicação; (c) palavras-chave; (d) metodologia do estudo; e (e) bases de dados. No que se refere ao ano das publicações, observou-se que 2010 foi o de maior número de textos, representando 33,33% (07) da amostra; em seguida, 2012 com seis publicações, o que representa 28,57% dos textos analisados, seguido por 2011 e 2013 com quatro publicações cada, representando cada um 19,05% da amostra total, como ilustra a Tabela 1.

Quanto ao periódico em que os artigos, monografias e dissertações foram publicados, encontraram-se Revista Brasileira de Epidemiologia, Revista Gaúcha de Enfermagem, Psicologia IESB, Arquivos Brasileiros Psicologia,

TABELA 1 Frequencia de publicações por ano

Ano	Frequência	%
2010	7	33,33%
2012	6	28,57%
2011	4	19,05%
2013	4	19,05%
Total	21	100%

Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Análise Psicológica, Revista SJRJ, Psicologia Política, Psicologia USP, entre outras. Duas publicações foram apresentadas em congressos, uma delas se trata de dissertação de mestrado em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora; e um artigo foi publicado pela editora comissão para a cidadania e igualdade de gênero; e uma publicação não teve o periódico especificado, representando, cada um, 4,76% da amostra total, como pode ser visto na Tabela 2.

A análise dos descritores ou termos chaves usados nos artigos evidenciou violência conjugal e violência doméstica em cinco publicações (7,46% cada); gênero, em quatro publicações (5,97%); violência em três publicações (4,48%); violência contra a mulher, maus tratos conjugais, homens, masculinidade, violência intrafamiliar e vítimas apareceram em pelo menos duas publicações, o que representa 2,99% dos textos analisados. Em seguida, apareceram descritores menos frequentes, representando apenas 1,49% da amostra de textos estudada, conforme pode ser observado na Tabela 3.

Passando para as metodologias delineadas nas publicações, como pode ser visto na Tabela 4, a que mais se destaca é estudo transversal, o qual aparece em quatro publicações (19,05%); seguido da pesquisa qualitativa, pesquisa bibliométrica/bibliográfica em diferentes bases de dados e a revisão bibliográfica que aparecem em três publicações cada (14,29% cada). O estudo transversal com amostra probabilística aparece em duas publicações (9,52%). Por último, é evidenciado o estudo descritivo com abordagem quantitativa; pesquisa qualitativa com análise de conteúdo feita pelo software Alceste; delineamento quase experimental com uso de estratégias qualitativas e quantitativas; método indutivo na fase investigatória e método cartesiano no tratamento dos dados colhidos, os quais aparecem, cada um, em apenas uma publicação, representando cada um 4,76% da amostra total.

Por fim, em relação às bases eletrônicas de dados utilizadas, vale destacar que o Google Acadêmico se destacou com vinte publicações (95,24%), sendo seguido pelos Periódicos Capes com uma publicação (4,76%).

2.2 – Resultados do estudo qualitativo

A análise qualitativa do presente estudo consistiu no emprego da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), por meio da qual foi possível realizar: (a) pré-análise dos artigos envolvendo leitura flutuante para escolha daqueles que explicitassem os indicadores relativos à violência por parceiros íntimos cometida contra o homem; e preparação de material de análise, ou seja, levantamento e identificação das principais variáveis que caracterizam o fenômeno relatado nos 21 artigos selecionados; (b) exploração do material com codificação e enumeração das variáveis preditores da violência por

TABELA 2 Frequencia de publicações por periódico

Periódico	Frequência	%
Revista Saúde Pública	1	4,76%
Revista Brasil epidemiologia	1	4,76%
Gaúcha Enfermagem	1	4,76%
Psicologia IESB	1	4,76%
Perspectivas em Psicologia	1	4,76%
Arquivos Brasileiros Psicologia	1	4,76%
Psicologia em Revista	1	4,76%
Congresso Fazendo Gênero 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamento	1	4,76%
Ciência e Saúde Coletiva	1	4,76%
Revista Brasil Ginecologia Obstetrícia	1	4,76%
Análise Psicológica	1	4,76%
III Congresso Internacional de Direito Constitucional Econômico	1	4,76%
Revista SJRJ	1	4,76%
Psiquiatria, Psicologia & Justiça	1	4,76%
Revista Interinstitucional de Psicologia	1	4,76%
Psicologia Política	1	4,76%
Psicologia USP	1	4,76%
Revista Brasileira de Terapias Cognitivas	1	4,76%
Dissertação (mestrado em Psicologia) – UFJF	1	4,76%
Editora Comissão para a Cidadania e Igualdade de Gênero	1	4,76%
Não tem periódico	1	4,76%
Total	21	100,0%

TABELA 3 Frecuencia de palavras-chave

Palavra-chave	Frequência	%
Violência conjugal	5	7,46%
Violência doméstica	5	7,46%
Gênero	4	5,97%
Violência	3	4,48%
Violência contra a mulher	2	2,99%
Maus tratos conjugais	2	2,99%
Homens	2	2,99%
Masculinidade	2	2,99%
Violência intrafamiliar	2	2,99%
Vítimas	2	2,99%
Consumo de bebidas alcoólicas	1	1,49%
Estudos epidemiológicos	1	1,49%
Serviços de saúde	1	1,49%
Atenção primária	1	1,49%
Enfermagem	1	1,49%
Políticas públicas	1	1,49%
Agressor	1	1,49%
Intervenção psicossocial	1	1,49%
Estudo bibliométrico	1	1,49%
Agressores	1	1,49%
Violência contra mulheres	1	1,49%
Autores de violência	1	1,49%
Masculinidades	1	1,49%
Homicídio conjugal	1	1,49%
Crime passional	1	1,49%
Atenção primária a saúde	1	1,49%
Literatura de revisão	1	1,49%
Promoção de saúde	1	1,49%
Serviços básicos de saúde	1	1,49%

continua na página seguinte

continuação da página anterior

Palavra-chave	Frequência	%
Prevalência	1	1,49%
Alienação parental	1	1,49%
Síndrome de alienação parental	1	1,49%
Lei Maria da penha	1	1,49%
Relações familiares	1	1,49%
Conflito conjugal	1	1,49%
Violência entre parceiros íntimos	1	1,49%
Perspectiva relacional	1	1,49%
Relações de gênero	1	1,49%
Prevenção	1	1,49%
Adolescência	1	1,49%
Estudo de avaliação	1	1,49%
Violência de gênero	1	1,49%
Habilidades de vida	1	1,49%
Casal	1	1,49%
Esquemas iniciais desadaptativos	1	1,49%
Consumo de álcool	1	1,49%
Mulheres	1	1,49%
Total	67	100,00%

TABELA 4 Frecuencia de metodologia

Metodologia	Frequência	%
Estudo transversal	4	19,05%
Pesquisa qualitativa	3	14,29%
Pesquisa bibliométrica/bibliográfica em diferentes bases de dados	3	14,29%
Revisão bibliográfica	3	14,29%
Estudo transversal com amostra probabilística	2	9,52%
Estudo descritivo com abordagem quantitativa	1	4,76%
Pesquisa qualitativa com análise de conteúdo feita pelo software Alceste.	1	4,76%
Revisão de literatura	1	4,76%
Revisão narrativa	1	4,76%
Delineamento quase experimental com uso de estratégias qualitativas e quantitativas	1	4,76%
Método indutivo e método cartesiano	1	4,76%
Total	21	100,00%

parceiros íntimos (VPI) como unidades de contexto; quantificação dos conteúdos e/ou expressões chaves também referentes a esses preditores como unidades de registro (finalizando a fase I da análise); e (c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, isto é, delineamento de categorias conforme os indicadores de violência descritos pelos artigos elencados (fase II). Essas categorias foram distribuídas em (1) prevalência de violência por parceiros íntimos; (2) perfil dos envolvidos em VPI; (3) tipologia da violência; (4) percepção e dinâmica da violência; (5) alternativas de intervenção e (6) consumo de álcool, como pode ser observado no Quadro 1.

É importante salientar que foram excluídos os indicadores de VPI em relação aos quais os conteúdos não tratavam diretamente essa modalidade de violência e de seus envolvidos, afim de que fossem mantidas em concordância com a temática do estudo, a homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade. Além disso, vale ressaltar também que a análise de conteúdo caracteriza-se pelo rigor metodológico de análise de textos e entrevistas e é, portanto, uma técnica de tratamento de dados qualitativos voltada para descrição objetiva, sistemática e quantitativa de conteúdos, bem como a interpretação desses dados.

A prevalência da violência foi citada nos seguintes artigos: (1) *Violência entre parceiros íntimos e o consumo de álcool*, que teve como objetivo principal estimar a prevalência de violência por parceiros íntimos e o consumo de álcool durante os eventos dessa violência; (2) *Homens, masculinidade e violência: estudo em serviços de atenção primária à saúde*, que visou ampliar o conhecimento sobre a violência sofrida e perpetrada pelos homens contra suas parceiras íntimas; (3) *Como a violência doméstica/intrafamiliar foi vista ao longo do tempo no Brasil: breve contextualização*, tendo por escopo fazer breve contextualização da violência doméstica/intrafamiliar no Brasil e observar como este tema começou a ser analisado com diversas vítimas deste fenômeno; (4) *Violência conjugal contra o homem: uma análise bibliométrica*, sendo seus objetivos enumerar e analisar estudos e pesquisas que corroborassem com a hipótese de que existe a possibilidade do homem ser vítima de violência por sua esposa/companheira em uma situação de violência entre casais no ambiente domiciliar; e (5) *Stalking boas práticas no apoio à vítima: manual para profissionais* que objetiva um avanço na investigação sobre o *stalking* em Portugal, ou seja, o fenômeno de conflitos e agressões entre parceiros íntimos sob a ótica também da psicologia forense.

O perfil dos envolvidos em violência foi citado nos artigos: (1) *Homens e mulheres em vivência de violência conjugal: características socioeconômicas*, com o qual foram identificadas características socioeconômicas de mulheres e homens com história de violência conjugal em Salvador; (2) *Prevalência da violência praticada por parceiro masculino entre mulheres usuárias da rede*

QUADRO 1 Categorias e resultados da análise dos artigos sobre VPI contra homens

Categorias	N	Resultados
Prevalência de violência	5	63,9% dos homens sofreram violência e 52,1% perpetraram. A mulher ainda aparece como principal vítima.
Perfil dos envolvidos em violência	3	Etnia: 90% das mulheres e 96% dos homens são negros. Tipo de união: 68% das mulheres e 56% dos homens estão em união estável. Escolaridade: 56% dos homens e 78% das mulheres não terminaram o 2º grau. Trabalho: 64% dos homens e 36% das mulheres trabalham fora; 16,5% das mulheres tem trabalho doméstico; 22% das mulheres trabalham sem sair de casa. Renda: 60% das mulheres e 74% dos homens tem fonte de renda. Idade: 26,7% dos indivíduos têm de 16 a 29 anos.
Tipologia da violência	4	Física, psicológica, verbal, sexual, ameaça, perseguição, injúria.
Percepção e dinâmica da violência	1	Associação de violência com valentia, desprezo, ciúmes e favela.
Alternativas de intervenção	3	Encaminhamento para casa abrigo e propostas de intervenção sem indicação específica de um serviço.
Consumo de álcool	4	O consumo de álcool foi explicitado nos artigos tanto por homens quanto por mulheres de maneira associada à prática de violência. No entanto, os homens tendem a consumir mais que as mulheres. Eles consumiram entre 38% e 44% das vezes em que ocorreu violência contra a parceira; enquanto que as mulheres consumiram em torno de 9% dos episódios.

Fonte: o autor, com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011).

primária de saúde do Estado de São Paulo. Esse artigo estimou a prevalência e avaliou fatores associados à violência praticada por parceiro íntimo entre mulheres usuárias das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Estado de São Paulo; e (3) *Stalking boas práticas no apoio à vítima: manual para profissionais*, por meio desse artigo, os autores apresentaram características que permitiram o avanço na investigação sobre o *stalking* em Portugal.

Em relação à tipologia de violência, destacam-se as publicações: (1) *A violência conjugal na perspectiva de homens denunciados por suas parceiras*. Esse texto analisou as concepções e práticas de gênero de homens envolvidos em relacionamentos violentos, e procurou compreender como ambas podem ser relacionadas à produção de conflitos que resultam em violência física, psicológica ou sexual do marido contra sua parceira; (2) *Prevalência da violência praticada por parceiro masculino entre mulheres usuárias da rede primária de saúde do Estado de São Paulo*. Como foi visto anteriormente, o artigo estimou a prevalência e analisou fatores, tais como mulheres sem companheiros, mas com casamento anterior, com escolaridade menor ou igual a 8 anos e da classe econômica mais baixa, associados à violência praticada por parceiro íntimo, entre mulheres usuárias das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Estado de São Paulo; (3) *Avaliação de risco de violência conjugal: versão para policiais (SARA: PV)*. O trabalho apresentado nesse estudo consistiu na adaptação da checklist *Avaliação de risco de violência conjugal: versão para policiais (SARA: PV)* (Kropp, Hart; Belfrage, 2005) para a população portuguesa; e (4) *Violência doméstica e consumo de álcool entre mulheres: um estudo transversal por amostragem na cidade de Juiz de Fora (MG)*, que investigou a associação entre a ocorrência de episódios de violência doméstica (entre o casal e também direcionada aos filhos) e os padrões de consumo de álcool entre mulheres de um bairro de baixa renda da cidade de Juiz de Fora (MG). Essa dissertação destaca a violência da mulher contra o homem, que foi mais prevalente se comparada à situação de consumo de álcool de seu parceiro.

A percepção e dinâmica da violência foram citadas no artigo *Violência velada e revelada: um relato de experiência com um grupo de homens*, que descreveu uma experiência com um grupo de homens, encaminhados pela Justiça por terem cometido violência doméstica. Os autores desse artigo concluíram que existe a necessidade de um trabalho de co-responsabilização com todos os envolvidos nos episódios de violência.

As alternativas de intervenção também foram citadas nas publicações. Essas alternativas são vistas nos artigos: (1) *Avaliação de risco de violência conjugal: versão para policiais (SARA: PV)*, os resultados dessa publicação mostraram correlações significativas e positivas entre ambos os instrumentos, indicando boas qualidades psicométricas na sua adaptação à população portuguesa. (2) *Violência conjugal contra o homem: uma análise bibliométrica*,

através desse trabalho, a autora percebeu que a perspectiva da violência conjugal que antes era sinônimo da violência contra a mulher, hoje já começa a ser modificada. (3) *Homens e violência conjugal: uma análise de estudos brasileiros*, que objetivou analisar textos brasileiros sobre homens e violência conjugal.

O consumo de álcool foi citado nos artigos: (1) *Violência entre parceiros íntimos e consumo de álcool*, que a partir de seus resultados chegou à conclusão de que a prevenção à violência por parceiros possa se beneficiar de políticas públicas de redução do consumo de álcool; (2) *A violência conjugal na perspectiva de homens denunciados por suas parceiras*, que, ao analisar as concepções e práticas de gênero de homens envolvidos em relacionamentos violentos, constataram a ocorrência de violência física, psicológica ou sexual do marido contra sua parceira; (3) *Avaliação de risco de violência conjugal: versão para policiais (SARA: PV)*, os resultados desse estudo mostram que os fatores de risco associados à história de violência conjugal estão mais presentes do que os associados ao ajustamento psicossocial; (4) *Violência doméstica e consumo de álcool entre mulheres: um estudo transversal por amostragem na cidade de Juiz de Fora (MG)*, que evidenciou a associação significativa entre a violência e o consumo de álcool, ou seja, quando o agressor era o homem, em mais de 50% dos casos, os atos de violência eram praticados sob efeito do álcool.

III – Discussões

A partir desta pesquisa, percebeu-se que a mulher não é a única vítima da violência por parceiro íntimo. Atualmente existem vários estudos que mostram o homem como vítima. Alguns exemplos desses estudos são as publicações de Zaleski (2010), Gomes (2012), Almeida e Lourenço (2012), Schraiber et al. (2012), Cotez (2010), Biazoto (2010), Feitor (2012), Viana (2013), Oliveira e Gomes (2011), Matos (2011), Paim, Madalena e Falcke (2012), Cezario (2013) e Bhona (2011). Com o presente estudo foi possível notar que os autores começam a sinalizar mais preocupação com a violência contra o homem.

É importante salientar que o objetivo desta pesquisa não é negar que a maior vítima da violência conjugal ainda seja a mulher. Isso pode ser verificado nos artigos analisados, que evidenciam que ela ainda é a principal vítima da VPI, embora mostrem também que, aos poucos, estão surgindo estudos que denotem o homem como vítima de suas parceiras, como exemplo, Zaleski et al. (2010), Schraiber et al. (2012), Biazoto (2010), Viana (2013), Matos (2011), Cezario (2013) e Bhona (2011).

Ainda não é possível afirmar, mas talvez essas mudanças na violência

conjugal se devam ao fato de as mulheres terem se tornado mais independentes e, muitas vezes, “tomarem” o lugar dos maridos e passarem a ser responsáveis pelo sustento de sua família (CEZARIO, 2013).

Em relação aos dados encontrados, as tabelas mostram que as palavras-chave *violência conjugal* e *violência doméstica* foram as que mais apareceram nas publicações (5 cada) são elas: Cortez e Souza (2010), Oliveira e Gomes (2011), Cezario (2013), Paim, Madalena e Falcke (2012), Zaleski et al. (2010), Almeida e Lourenço (2012), Machado e Matos (2011) e Bhona (2011), seguidas por *gênero* (4) são elas: Scharaiber (2012), Cortez, Souza e Queiróz (2010) e Oliveira e Gomes (2011), expressões que revelam o modo como o tema vem sendo abordado.

Quanto à variável de análise ano, 2010 possui o maior número de artigos publicados, mas em função do grande número de publicações não analisadas devido aos critérios de exclusão, não foi possível inferir se realmente esse é o ano de maior frequência de publicações. Essa informação se limita apenas à amostra do presente estudo. A respeito da variável periódico, verificou-se proporcionalidade no que se refere ao número de publicações na amostra analisada (n=21), ou seja, cada um dos textos publicados em um periódico diferente e em distintas áreas.

Quanto à metodologia utilizada, a que mais se destacou foi o estudo transversal que, segundo Sitta (2010, p. 1060), “possui baixo custo, simplicidade analítica, alto potencial descritivo e rapidez de coleta acompanhada de facilidade na representatividade de uma população”; seguida por pesquisa qualitativa que, segundo Gunther (2006, p. 202), “é uma ciência baseada em textos, ou seja, a coleta de dados produz textos que nas diferentes técnicas analíticas são interpretados hermeneuticamente” e pesquisa bibliométrica que, segundo Lopes (2012 p. 1), “é uma técnica quantitativa e estatística para medir índices de produção e disseminação do conhecimento, bem como acompanhar o desenvolvimento de diversas áreas científicas e os padrões de autoria.” Em relação à base eletrônica de dados utilizada, na amostra da presente pesquisa o Google acadêmico evidenciou o maior número de publicações, isso porque os Periódicos Capes tinham muitas publicações em inglês e espanhol, que não foram analisadas neste estudo.

O principal tipo de violência abordado foi a violência conjugal, mas deve-se destacar que quatro artigos falavam também sobre a violência doméstica, em que as vítimas também eram idosos e crianças vitimizados por outros membros da família. São eles: Schraiber et al. (2012), Abritta; Silva (2010), Almeida e Lourenço (2012) e Bhona (2011). Na maioria dos artigos (16), a mulher aparecia como principal vítima, em dois artigos ela apareceu como agressora e, em três, o agressor era o homem. São eles: Zaleski et al. (2010), Scharaiber (2012), Almeida e Lourenço (2012), Cezario (2013) e

Gonçalves (2011). Havia uma publicação que falava sobre a violência conjugal em relações homossexuais, mas esses dados não foram mais bem explicitados dentro dessa categoria de violência.

Na categoria percepções da violência, os termos valentia, desprezo, ciúme e favela apareceram em um artigo como sinônimo de violência (ABRITTA; SILVA, 2010). Associar a valentia, desprezo e ciúme, provavelmente vem do fato de muitos homens terem recebido uma criação machista, na qual o homem tem que ser valente, não podendo aceitar desprezo de suas companheiras e as vendo como sua posse. O termo favela foi associado à violência talvez porque de tanto vermos cenas de violência nas favelas nos meios de comunicação, isso ficou enraizado em nossas mentes. Com relação ao perfil dos envolvidos, a cor da pele, a dependência financeira e a classe econômica apareceram em uma publicação cada, enquanto escolaridade, situação conjugal e idade apareceram em duas publicações. Essas pesquisas foram feitas em Salvador por Gomes (2012), São Paulo por Araújo (2013), e em Portugal por Gonçalves (2011). Talvez isso se deva a ocorrência de maior número de registros de violência entre as classes menos favorecidas economicamente, enquanto que as mais favorecidas têm constrangimento dos atos de violência (SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES).

Em relação à tipologia da violência, a violência psicológica apareceu em quatro publicações, a física apareceu em três, seguida pela verbal e sexual (duas publicações cada) e ameaça e perseguição que apareceram em apenas uma publicação cada. Porém, se associarmos a violência verbal e ameaça à violência psicológica, observa-se que há uma tendência da violência psicológica ser mais frequente do que a física, sobretudo em contexto nacional, após a vigência da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/1996), que coibiu significativamente os atos de agressão física (INSTITUTO AVON, 2013).

Outro resultado que merece atenção é a categoria de alternativas de intervenção. Das 21 publicações analisadas, apenas três falavam sobre intervenção: uma era sobre casa abrigo para vítimas, Almeida e Soeiro (2010); outra sobre algum tratamento para violência, Cezario (2013); e uma sobre política junto a homens agressores, Oliveira e Gomes (2011). Com isso, pode-se perceber que ainda existem poucos investimentos para enfrentar esse problema.

Com a leitura de quatro publicações entre as 21 analisadas, pode-se notar que o consumo de álcool relaciona-se a VPI. Essas publicações são de Zaleski et al. (2010), Cortez, Souza e Queiróz (2010), Almeida e Soeiro (2010) e Bhona (2011). Esse dado pode ser confirmado por uma pesquisa feita por Zaleski et al. (2010) em que homens apresentaram uma prevalência geral de 10,7% de episódio de violência por parceiros e as mulheres 14,6%, tendo

consumido álcool. Isto é, homens consumiram álcool em 38,1% das vezes em que se envolveram em violência e as mulheres em 9,2%.

Com relação à percepção do consumo de álcool pela companheira, homens informaram que sua parceira consumia em 30,8% dos episódios de violência e mulheres que seu parceiro consumia álcool em 44,6% dos episódios (ZALESKI et al., 2010). Da amostra total analisada, uma publicação falava sobre homens e mulheres que consumiam álcool nos episódios de violência (ZALESKI et al., 2010), outras duas não especificaram quem consumia e uma publicação falava sobre o uso do álcool com comorbidades como drogas, tabaco e depressão. Isso nos faz pensar como seria importante desenvolver intervenções mais eficazes contra o consumo de álcool, pois talvez muitos casos de violência conjugal pudessem ser diminuídos.

IV – Considerações finais

Existem poucos estudos que falam sobre o homem como vítima da violência por parceiro íntimo. A maioria das publicações ainda está voltada para a violência contra a mulher. Mas apesar do baixo número de artigos sobre esse assunto, não se pode negar que a violência contra o homem é algo real.

É provável que essa violência ainda permaneça escondida porque a história do masculino exige do homem posição de superioridade e autoridade, por isso, muitos homens têm vergonha de admitir e denunciar que estão sofrendo violência de suas companheiras. Outro fato que contribui para isso é nossa sociedade preconceituosa, que não disponibiliza informações adequadas e serviços específicos para as vítimas que muitas vezes não percebem que o que estão vivendo dentro de casa é violência.

O presente trabalho demonstra que a violência conjugal não é homogênea, os homens não são sempre agressores e as mulheres não são sempre vítimas. Por isso, o objetivo dessa pesquisa bibliométrica foi o de tentar mostrar o outro lado da violência por parceiro íntimo e propor uma melhor compreensão desse processo e dos impactos que essa violência possa causar nos homens vitimizados, encorajando-os a falar sobre o problema e a procurar apoio. Mas, para que isso aconteça esse apoio tem que existir.

Desta forma, devem ser feitos mais estudos sobre esse assunto, pois como foi dito antes, a amostra encontrada foi muito pequena. A violência contra o homem ainda é um mito que muitas pessoas acreditam ou fingem que não acontece, por preconceito, por acreditarem que os homens nunca permitiriam isso. Essa crença tem que ser mudada e esses homens precisam ser vistos como vítimas que precisam de ajuda.

Referências

- ABRITTA, S. D.; SILVA, N. L. P. Violência velada e revelada: um relato de experiência com um grupo de homens. **Psicologia IESB**, v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://php.iesb.br/ojs/index.php/psicologiaiesb/article/view/30/33>>. Acesso em: out. 2013.
- ALMEIDA, A.; LOURENÇO, L. M. Como a violência doméstica/intrafamiliar foi vista ao longo do tempo no Brasil: breve contextualização. **Perspectivas em Psicologia**, v. 9, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.seadpsi.com.ar/revistas/index.php/pep/article/viewFile/95/41>>. Acesso: out. 2013.
- ALMEIDA, I; SOEIRO, C. Avaliação de risco de violência conjugal: versão para policiais (SARA: PV). **Análise Psicológica**, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aps/v28n1/v28n1a13.pdf>>. Acesso em: out. 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Persona, 2011.
- BHONA, Fernanda Monteiro de Castro. **Violência doméstica e consumo de álcool entre mulheres**: um estudo transversal por amostragem na cidade de Juiz de Fora (MG). 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppgpsicologia/files/2010/01/Fernanda-Monteiro-de-Castro-Bhona.pdf>>. Acesso em: out. 2013.
- BIAZOTO, E. A., LEAL, E. R. P. ; SILVA, K. C. **A inconstitucionalidade da Lei Maria da Penha em relação ao homem**. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DIREITO CONSTITUCIONAL ECONÔMICO, 2010. Disponível em: <<http://www.udc.edu.br/IIICongressoDireito.pdf#page=36>>. Acesso em: out. 2013.
- CEZARIO, A. C. F.; LOURENÇO, L. M. Violência conjugal contra o homem: uma análise bibliométrica. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 1, jan./ jun. 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n1/v6n1a11.pdf>>. Acesso em: out. 2013.
- CORTEZ, M. B.; SOUZA, L. **A violência conjugal na perspectiva de homens denunciados por suas parceiras**. 2010. Disponível em: <<http://146.164.3.26/index.php/abp/article/view/500>>. Acesso em: out. 2013.
- CORTEZ, M. B., SOUZA, L.; QUEIRÓZ, S. S. Violência entre parceiros íntimos: uma análise relacional. **Psicologia Política**, v. 10, n. 20, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1519-549X2010000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: out. 2013.

COSTA, L. G., MACHADO, C.; ANTUNES, R. **Violência nas relações homossexuais: a face oculta da agressão na intimidade**. 2009. Disponível em: <<https://www.rea.pt/imgs/uploads/doc-estudos-2009-violencia-relacoes-homossexuais-face-oculta-agressao-intimidade.pdf>>. Acesso em: jan. 2014.

FEITOR, Sandra Inês. **Stalking na lei brasileira**. 2012. Disponível em: <<http://www.fd.unl.pt/Anexos/7117.pdf>>. Acesso em: out. 2013.

GOMES, N. P. et al. **Homens e mulheres em vivência de violência conjugal: características socioeconômicas**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 33, n. 2, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/16.pdf>>. Acesso em: out. 2013.

GUNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 22, n. 2, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722006000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: fev. 2014.

INSTITUTO AVON. **Percepções dos homens sobre a violência doméstica contra a mulher**. 2013. Disponível em: <<http://www.istitutoavon.org.br/wp-content/uploads/2013/12/pesquisa-avon-instituto-ipsos-2013.pdf>>. Acesso em: fev. 2014.

KRUG, E. G. et al. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. 2002. Disponível em: <http://www.academia.edu/7619294/Relatorio_mundial_sobre_violencia_e_saude>. Acesso em: mai. 2014.

LOPES, S. et al. **A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas**. 2012. Disponível em: <www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressobad/article/view/429>. Acesso em: fev. 2014.

MACHADO, A.; MATOS, M. **Homens de quem não se fala: as vítimas esquecidas da violência na intimidade**. 2012. Disponível em: <http://www.spppj.com/uploads/n_5.pdf#page=6>. Acesso em: out./ 2013.

MATOS, M. et al. **Stalking: boas práticas no apoio à vítima: manual para profissionais**. 2011. Disponível em: <www.igualdade.gov.pt/IMAGES/STORIES/.../STALKING.PDF>. Acesso em: out. 2013.

OLIVEIRA, K. L. C.; GOMES, R. **Homens e violência conjugal: uma análise de estudos brasileiros**. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232011000500009&script=sci_arttext>. Acesso em: out. 2013.

PAIM, K.; MADALENA, M.; FALCKE, D. **Esquemas iniciais desadaptativos na violência conjugal**. 2012. Disponível em: <<http://>>

www.wpcentrodepsicoterapia.com.br/userfiles_wp/pdfs/art_liv/Viol%C3%Aancia_e_EsquemasFBTC.pdf>. Acesso: 21 out. 2013.

REVELES, A. G.; TAKAHASHI, R. T. **Educação em saúde ao ostomizado**: um estudo bibliométrico. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 41, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n2/09.pdf>>. Acesso: nov. 2013.

SCHRAIBER, L. B. et al. Homens masculinidade e violência: estudos em serviços de atenção primária a saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 4, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v15n4/11.pdf>>. Acesso em: out. 2013.

SITTA, E. I. et al. A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 6, nov./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n6/14-10.pdf>>. Acesso em: jan. 2014.

VIANA, Maria Rosane da Silva. **Possibilidade da aplicação da Lei Maria da Penha nos casos de alienação parental**. Revista SJRJ, Rio de Janeiro, v. 20, n. 32, 2013. Disponível em: <http://www4.jfrj.jus.br/seer/index.php/revista_sjrj/article/viewFile/410/361>. Acesso em: dez. 2013.

ZALESKI, M. et al. **Violência entre parceiros íntimos e consumo de álcool**. Revista Saúde Pública, v. 44, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v44n1/06.pdf>>. Acesso em: out. 2013.